

OPTIMIZE PPR/OICVM AGRESSIVO

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO DE POUPANÇA REFORMA



RELATÓRIO E CONTAS

PERIODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2025



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2025	4
1.2	Características principais do Fundo	10
1.3	Evolução do fundo	11
2	Demonstrações Financeiras	14
2.1	Balanço em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024	15
2.2	Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024	16
2.3	Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2025 e 2024	17
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2025 e 2024	18
3	Divulgações	19
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	20
4	Certificação das Contas.....	27

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2025

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2025

CONFLITOS TARIFÁRIOS E MILITARES E A AGENDA REFORMISTA EUROPEIA

O ano iniciou com algum otimismo com os mercados a incorporarem a agenda pró-crescimento da nova administração americana, mesmo suportada por um agravamento significativo do endividamento. Acontece que o protecionismo agressivo dos EUA, a as respostas retaliatórias dos seus parceiros comerciais acabaram por abalar e inverter por completo as expectativas para o crescimento global. Ainda o choque militar no médio oriente e na Ucrânia agravaram os custos energéticos e logísticos, pressionando inflação, crescimento económico e a confiança ao consumo e investimento dos agentes económicos. Já a Europa assumiu uma agenda mais reformista que visa estimular a competitividade económica, reforçar a defesa e segurança da região, capacitar de maior autonomia energética e acelerar a transformação digital para fazer face ao menor apoio externo sobretudo dos EUA.

EUA

A ameaça de tarifas alfandegárias aos bens importados para os EUA, que vinha da campanha eleitoral, concretizou-se e acabou por ser mais disruptiva e alargada do que era aguardada. Num evento proclamado por D. Trump como o Liberation Day, o dia que, segundo o próprio, liberta os EUA dos bens estrangeiros numa tentativa de devolver à economia americana os postos de trabalho e fábricas espalhadas por todo o mundo, o presidente americano conseguiu agitar toda a dinâmica do comércio externo, criando um pico de incerteza à economia global. Esta disrupção impactou todos os índices de confiança, sendo um enorme revês à credibilidade da economia americana, considerada (até então) a mais previsível e pró-business. A juntar a isto, a agência de rating Moody's desceu em um nível para o 2º patamar a qualidade de crédito tendo até então, sido a única agência das 3 principais que ainda ostentava o nível mais elevado de qualidade creditícia. Este downgrade reflete o maior risco, em resultado do maior endividamento associada a taxas de juro mais elevadas, uma economia que está em deficit consecutivo nos últimos 23 anos. Esta situação poderá agravar-se, tendo em conta o aumento da dívida perante o último pacote de estímulos fiscais aprovado pela administração americana, perdendo assim parte do seu perfil de ativo sem risco, a refletir a própria ameaça ao comércio liberalizado nos EUA. Neste contexto, de inflação muito acima dos 2%, está a levar a Fed a adotar uma postura mais prudente, mesmo perante a forte pressão de D. Trump e dos vários sinais da economia estar a contrair, o que deverá obrigar o organismo a optar no mínimo em 2 cortes ao longo do segundo semestre para os 3,75%-4%.

EUROPA

Quem está a reagir a estas políticas mais hostis, é a Europa ao assumir prontamente uma agenda reformista para capacitar o continente em recuperar a perda de competitividade dos últimos anos/décadas sobretudo em segmentos essenciais. Portanto, trata-se de 800 mil milhões de euros até 2030 para reforçar a capacidade militar do continente, 300 mil milhões até 2027 para aumentar a produção e eficiência energética, 43 mil milhões de euros até 2030 para garantir o abastecimento de semicondutores, sendo essencial para a digitalização económica. Somando aos 500 mil milhões de euros até 2035 na Alemanha para reformar o seu parque de infraestruturas, em termos agregados estamos perante 1.6 biliões de euros, montante que corresponde a 10% do PIB da zona euro e 1,5% do PIB Mundial. Estima-se que por si só deverão

contribuir para o crescimento do PIB da zona euro entre 0,4% e 1,2% gradualmente até 2030. Mais recentemente na cimeira da NATO, a generalidade dos Estados membros assumiram um compromisso de elevar as despesas para a Defesa gradualmente até 5% do PIB de cada país até 2035, dos quais 3,5% diretamente para equipamentos militares e 1,5% em infraestruturas que também poderão servir os equipamentos militares.

Neste período, o BCE desceu em 4 níveis as taxas de juro, dos 3% até aos atuais 2%, com C. Lagarde assumir que o ciclo de cortes esteja praticamente concluído. Recentemente indicou que a meta da inflação dos 2% está ao alcance, projetando que a mesma termine o ano nos 2% e em 2026 abrande para os 1,6%. Uma economia que apresenta uma inflação próxima do objetivo, que permite baixar o custo de financiamento que vai ser essencial para os investimentos em agenda na região.

JAPÃO

O Japão está a transitar de décadas de estagnação, para um ambiente mais dinâmico com a inflação estimada à volta de 2,5% para o final do ano. Após anos de juros negativos, o Banco do Japão, deverá continuar a subir a taxa de juro em mais um nível para terminar o ano nos 0,75%. Esta dinâmica inflacionista está a estimular o crescimento salarial que deverá incrementar em média 3,5% a 5%, com consequência direta na melhoria das dinâmicas do consumo interno. Já o crescimento real para este ano deverá baixar para próximo de zero, pressionado pela queda das exportações, em resultado das tarifas americanas. As preocupações demográficas não são de agora, mas o envelhecimento da população mantém-se persistente levando à escassez da mão de obra, portanto, para preservar a sua competitividade, o país tem intensificado o investimento em soluções IA, automação e robótica.

MERCADOS EMERGENTES

O crescimento da China tem sido estável neste primeiro semestre do ano, apesar de permanecer abaixo da sua meta dos 5%. Apesar dos "ataques tarifários" entre EUA e China, as exportações revelam-se resilientes, graças à acumulação de stock por parte dos vários agentes económicos em movimentos de antecipação ao início das tarifas. Entretanto, a recente trégua tarifária de 90 dias deverá originar uma segunda vaga de exportações, contudo esta incerteza em torno das políticas comerciais, deverá representar um risco para o modelo de comércio externo da China. Até ao final do ano, o crescimento deverá perder gás, devido à perda de confiança do consumo interno, pela bolha imobiliária que continua a pressionar o preço das casas e pela incerteza do comércio externo. Neste contexto, as pressões deflacionistas deverão continuar até ao final do ano, portanto a economia ainda carece de mais estímulos para devolver a confiança ao investimento.

A Índia deverá ultrapassar o Japão e a Alemanha nos próximos 2 anos e tornar-se na 3ª maior economia do mundo. Apesar do seu recente abrandamento, continua a crescer acima dos 6%, muito alicerçada no forte investimento público a acompanhar a crescente urbanização, investimento estrangeiro e mão de obra rejuvenescida e instruída. Ao longo deste semestre, a inflação abrandou dos 5,8% para os 2,8%, estando já abaixo dos 4%, a meta das autoridades monetárias pelo que o RBI, o Banco Central da Índia, aproveitou este espaço para descer ao longo deste período 1% a taxa de juro para os 5,5%, estímulos muito relevantes para suportar o investimento privado e consumo interno e colocar o crescimento económico novamente nos 6,5% para os próximos anos.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2024	2025	2026 (P)	2027 (P)	2028 (P)
Mundo	3,30%	2,80%	3,00%	3,20%	3,20%
Zona Euro	0,90%	0,80%	1,20%	1,30%	1,30%
Alemanha	-0,20%	0,00%	0,90%	1,50%	1,20%
França	1,10%	0,60%	1,00%	1,20%	1,30%
Itália	0,70%	0,40%	0,80%	0,60%	0,70%
Espanha	3,20%	2,50%	1,80%	1,70%	1,60%
Portugal	1,90%	2,00%	1,70%	1,50%	1,70%
Estados Unidos	2,80%	1,80%	1,70%	2,00%	2,10%
Canadá	1,50%	1,40%	1,60%	1,70%	1,60%
Japão	0,10%	0,60%	0,60%	0,60%	0,60%
Reino-Unido	1,10%	1,10%	1,40%	1,50%	1,50%
China	5,00%	4,00%	4,00%	4,20%	4,10%
Índia	6,50%	6,20%	6,30%	6,50%	6,50%
Brasil	3,40%	2,00%	2,00%	2,20%	2,30%
Rússia	4,10%	1,50%	0,90%	1,10%	1,10%

Fonte: FMI

AÇÕES: RECUPERAÇÃO EUROPEIA

A ações europeias acabaram por apresentar performances muito positivas a incorporar os vários estímulos anunciados para a agenda estratégica dos próximos 5 anos. Já nos EUA, apresentaram retornos mais modestos na sua moeda, sendo que os mesmos refletidos em euros registaram retornos negativos.

O Eurostoxx 50 terminou o semestre com uma performance positiva de 8,3%. Países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha seguiram a mesma trajetória, o CAC 3,9% e o DAX 20,1%. Os países periféricos, como Portugal, Espanha e Itália obtiveram 16,9%, 20,7%, e 16,4% respetivamente. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas tiveram desempenhos ligeiramente positivos. O Nasdaq valorizou 5,5%, o S&P500 obteve 5,5% e o Dow Jones valorizou 3,6%, embora esta performance tenha sido invertida pela depreciação de 12,2% do dólar face ao euro.

No Japão, o Nikkei 225 valorizou 1,5%.

No Reino-Unido, o FTSE 100 valorizou 7,2% no ano.

Os países emergentes, seguiram a mesma tendência ascendente, em termos agregados o MSCI Emerging Markets valorizou 13,7%. Mais condicionado esteve índice chinês CSI 300 com desempenho nulo, já o índice de Hong Kong Hang Seng subiu 20%, o índice BSE Sensex reflete o bom momento da economia indiana ao ter apreciado 7% e por fim o índice brasileiro Ibovespa subiu 15,4%. Nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets obteve uma subida de 15,3%

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2025 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	15,4%	15,9%
Índia	S&P BSE SENSEX	7,0%	-6,0%
Estados Unidos	S&P 500	5,5%	-7,2%
Austrália	ASX 200	4,7%	-2,1%
Japão	NIKKEI 25	1,5%	-2,3%
China	HANG SENG	20,0%	4,5%
Reino-Unido	FTSE	7,2%	3,3%
França	CAC 40	3,9%	3,9%
Alemanha	DAX	20,1%	20,1%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	8,3%	8,3%
Espanha	IBEX 35	20,7%	20,7%
Portugal	PSI 20	16,9%	16,9%
Itália	MIB	15,4%	15,9%

Dados: Bloomberg, moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: SUPORTADAS PELO CARRY

Nas obrigações, também as emissões europeias apresentaram retornos positivos a beneficiar do efeito carry e pela política mais acomodatória do BCE, já a incerteza criada pela agenda política mais austera e imprevisível nos EUA levou a uma fuga dos fluxos em dólares para outras moedas, sobretudo para o euro, penalizando bastante o desempenho dos ativos expostos à moeda americana quando refletidos em euros.

Nas obrigações temos preferência pelas europeias, que estão a beneficiar das descidas das taxas de juro do BCE. Nas emissões em dólares, com a possibilidade de a Fed cortar 2 vezes a taxa de juro até ao final do ano, deverá beneficiar estes ativos na sua moeda. Acontece que o dólar e as US treasuries, perderam parte do seu estatuto de ativos de refúgio, com a instabilidade e agravamento do peso da dívida. Esta dinâmica está a impulsionar a saída dos fluxos monetários dos EUA para outras regiões, levando à depreciação do dólar penalizando a generalidade dos ativos mais expostas a esta moeda.

Mais especificamente, mantemos a preferência dos últimos anos pela dívida do setor financeiro europeu, cujos emitentes estejam qualificados como Investment Grade, sobretudo na componente subordinada. O dinamismo da atividade económica na região para os próximos anos deverá continuar a suportar o setor, mesmo considerando a descida dos juros e da margem financeira. Adicionalmente, também em países emergentes que possam sair beneficiados de novos acordos comerciais bilaterais com os EUA, ou seja, beneficiando do movimento friendshoring.

Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França agravaram ligeiramente para 2,6% e 3,3%, embora tenham registado um retorno positivo beneficiadas pelo efeito carry. Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos reduziu para os 4,2%, embora muito penalizadas pela depreciação do dólar.

No Reino Unido, a sua yield soberana a 10 anos terminou o semestre nos 4,5%.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de dezembro de 2024	30 de junho de 2025
Estados Unidos	4,6%	4,2%
Alemanha	2,4%	2,6%
França	3,2%	3,3%
Itália	3,5%	3,5%
Espanha	3,1%	3,2%
Portugal	2,8%	3,1%
Grécia	3,2%	3,3%
Reino-Unido	4,6%	4,5%
Suíça	0,3%	0,4%

Dados: Bloomberg

MATÉRIAS-PRIMAS: OURO, A BRILHAR NO REFÚGIO

O Índice S&P GS Commodity Index, indexante que reflete a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de -1,2%, desempenho muito condicionado pelos indexantes petrolíferos. No sentido oposto, destacamos a apreciação do Ouro, tendo renovado o seu máximo de sempre, uma matéria-prima encarada como ativo de refúgio.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

Nome	Índice	30 de junho de 2025
Commodity	S&P GS Commodity Index	-1,2%
Petróleo	WTI Crude Oil	-9,2%
Ouro	Gold	25,9%
Prata	Silver	24,9%
Milho	Corn	-8,3%
Cobre	Copper	24,9%
Alumínio	Aluminum	2,4%
Gas Natural	Natural Gas	7,8%
Soja	Soy beans	2,6%

Dados: Bloomberg

DIVISAS: EURO E FRANCO SUÍÇO NO REFÚGIO AO ÊXODO DO DÓLAR

No que diz respeito às divisas, o dólar apresentou o pior desempenho nos primeiros 6 meses do ano dos últimos 50 anos (-12,2%), a perder ligeiramente um pouco da sua credibilidade como o ativo basilar da economia mundial. Já o lene registou uma depreciação de 4% face ao euro. Ainda, destaque para a depreciação do Yene em 10,4% face ao euro.

DESEMPENHO DO FUNDO NO 1º SEMESTRE DE 2025

No primeiro semestre de 2025, o fundo Optimize PPR Agressivo registou uma evolução negativa, fechando o período com um valor da unidade de participação de 13,2365€, no último dia de junho. Assim sendo, a performance registada no primeiro semestre de 2025 foi de -4,3%, com uma volatilidade de 14,1% (nível de risco: 5).

Desde a criação do fundo Optimize PPR Agressivo, em 31 de dezembro de 2018, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de junho de 2025 a performance anualizada foi de 4,41%.

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGOIC, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n°21 4° 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n° 508 181 321
Início de Atividade do fundo	31 de dezembro de 2018
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,10 % (*)
Entidade Depositária	Banco de Investimento Global, SA.
Objetivo do fundo	O Objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou obrigações convertíveis, ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou obrigações convertíveis, ou fundos de ações) será de cerca de 75% podendo atingir 100% do valor do fundo.

(*) Valor máximo de 0,10% ao ano. Este valor pode ser de 0,09% ao ano caso os ativos sob gestão da Optimize custodiados no BiG sejam superiores a 150.000.000€.

Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2025	-4,3%	14,1%	5
2024	11,2%	14,1%	5
2023	20,7%	14,1%	5
2022	-25,0%	13,4%	5
2021	18,2%	10,2%	5
2020	1,1%	9,8%	4
2019	15,0%	9,7%	4
2018	0,0%	0,0%	-

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2025

Repartição por Classe de Ativos	
Ações	99,5%
Tesouraria	0,5%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2025

Repartição Geográfica	
EUA	40,9%
França	12,5%
Alemanha	12,4%
Holanda	6,7%
Portugal	6,5%
Índia	5,2%
Espanha	4,5%
Dinamarca	3,7%
China	3,1%
Suíça	2,2%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2025

Principais Posições	Valor	%
Airbus SE	2.348.165	4,6%
Microsoft	2.334.262	4,5%
Alphabet Inc-Cl C	2.270.350	4,4%
Siemens	2.176.500	4,2%
Novo Nordisk A/S	1.885.456	3,7%
Palo Alto Networks	1.746.075	3,4%
ASML Holding	1.694.000	3,3%
Nvidia Corp	1.685.047	3,3%
CrowdStrike Holdings	1.651.346	3,2%
Alibaba Group - ADR	1.596.642	3,1%
Eli Lilly Company	1.496.538	2,9%
LVMH Louis Vuitton	1.496.079	2,9%
Hermes Internacional	1.402.390	2,7%
Visa	1.363.247	2,6%
Advanced Micro Devic	1.331.826	2,6%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2025	51.512.869	3.891.728,78957	13.2365
2024	44.644.976	3.226.492,20418	13.8370
2023	24.458.869	1.965.817,26587	12.4421
2022	15.522.350	1.505.603,31733	10.3097
2021	14.244.039	1.035.663,10749	13.7535

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2025	2024	2023
Comissão de Gestão *	440.574	275.572	168.233
Comissão de Depósito *	22.029	13.779	8.466
Custos de Transação	61.433	26.401	15.228
Comissões suportadas pelos participantes	0	0	0
Comissões de Subscrição	0	0	0
Comissões de Resgate	0	0	0
Proveitos	7.418.586	4.967.336	4.603.834
Custos	9.395.072	2.216.219	1.588.274
Valor Líquido Global	51.512.869	34.950.029	20.717.227

Dados a 30 de junho de 2025, 2024 e 2023

* O total da comissão de gestão e depósito inclui o valor de imposto do selo.

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Não existem eventos significativos no período em causa.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2025

Não existem eventos subsequentes no período em causa.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGOIC SA
Lisboa, 13 de agosto de 2025

2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

							EUR					EUR					
							2025		2024					2025		2024	
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota							
	Outros ativos								Capital do OIC								
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0	0	0	0	0	61	Unidades de Participação	1	38.917.302	32.264.923					
33	Ativos intangíveis das SIM		0	0	0	0	0	62	Variações Patrimoniais	1	10.414.530	8.222.530					
	Total de outros ativos das SIM		0	0	0	0	0	64	Resultados Transitados	1	4.157.523	935.413					
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0	0					
21	Obrigações		0	0	0	0	1.217.450	67	Dividendos antecipados das SIM		0	0					
22	Ações	3	45.785.387	4.767.665	1.955.009	48.598.042	38.249.541										
23	Outros títulos de capital		0	0	0	0	0	66	Resultado líquido do exercício	1	-1.976.486	3.222.109					
2411	OICVM de obrigações		0	0	0	0	0		Total do capital do OIC		51.512.869	44.644.976					
2412	OICVM de ações	3	2.493.707	244.787	79.542	2.658.952	5.061.574										
2414	OICVM de tesouraria		0	0	0	0	0	48	Provisões acumuladas								
2413	Outros OICVM		0	0	0	0	0	481	Provisões para encargos		0	0					
25	Direitos		0	0	0	0	0		Total de provisões acumuladas		0	0					
26	Outros instrumentos de dívida		0	0	0	0	0										
	Total da carteira de títulos		48.279.094	5.012.452	2.034.551	51.256.995	44.528.565		Terceiros								
	Outros ativos							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0	0					
31	Outros ativos		0	0	0	0	0	423	Comissões a pagar	17	90.236	90.031					
	Total de outros ativos		0	0	0	0	0	424+...+429	Outras contas de credores	17	103.529	1.255.823					
	Terceiros							43	Empréstimos obtidos		0	0					
41+519-559	Contas de devedores		0	0	0	0	0	44	Pessoal		0	0					
421	Resgates pendentes de regularização	17	10.332	0	0	10.332	3.012	46	Acionistas		0	0					
	Total dos valores a receber		10.332	0	0	10.332	3.012		Total dos valores a pagar		193.764	1.345.854					
	Disponibilidades								Acréscimos e diferimentos								
11	Caixa		0	0	0	0	0	55	Acréscimos de custos	17	7.181	0					
12-43	Depósitos à ordem	3	446.488	0	0	446.488	1.455.266	56	Receitas com proveito diferido		0	0					
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0	0	0	0	0	58	Outros acréscimos e diferimentos		0	0					
14	Certificados de depósito		0	0	0	0	0	59	Contas transitórias passivas		0	0					
18	Outros meios monetários		0	0	0	0	0		Total de acréscimos e diferimentos passivos		7.181	0					
	Total das disponibilidades		446.488	0	0	446.488	1.455.266										
	Acréscimos e diferimentos																
51	Acréscimos de proventos	17	0	0	0	0	3.989										
52	Despesas com custo diferido		0	0	0	0	0										
58	Outros acréscimos e diferimentos		0	0	0	0	0										
59	Contas transitórias ativas		0	0	0	0	0										
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		0	0	0	0	3.989										
	Total do Ativo		48.735.914	5.012.452	2.034.551	51.713.814	45.990.831		Total do Capital do OIC e do Passivo		51.713.814	45.990.831					
	Número total de unidades de participação em circulação		3.891.728,79				3.226.492,20		Valor unitário da unidade de participação		13,2365	13,8370					

2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2025	2024	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2025	2024
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0	0	911	À vista	0	0
912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0	912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0
913	Swaps cambiais	0	0	913	Swaps cambiais	0	0
914	Opções	0	0	914	Opções	0	0
915	Futuros	0	0	915	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0	0	921	Contratos a prazo (FRA)	0	0
922	Swap de taxa de juro	0	0	922	Swap de taxa de juro	0	0
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0
924	Opções	0	0	924	Opções	0	0
925	Futuros	0	0	925	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0	0	934	Opções	0	0
935	Futuros	0	0	935	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0	941	Subscrição de Títulos	0	0
944	Valores recebidos em garantia	0	0	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0
945	Empréstimos de títulos	0	0	943	Valores cedidos em garantia	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Total dos direitos	0	0		Total das Responsabilidades	0	0
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2025 e 2024

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2025	2024	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2025	2024
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		2.276	2	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos		38.377	21.082
719	De operações extrapatrimoniais		0	0	811+814+817+818	De operações correntes		228	0
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0	0
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		61.340	26.401		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes		457.308	286.953	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos		602.180	429.652
729	De operações extrapatrimoniais		93	0	829	De operações extrapatrimoniais		0	0
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		8.301.640	1.710.162	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos		6.544.562	4.409.785
731+734+738	Outras operações correntes		240.551	78.768	831+834+837+838	Outras operações correntes		158.297	99.613
739	Em operações extrapatrimoniais		185.822	14.282	839	Em operações extrapatrimoniais		74.941	7.204
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais		116.382	84.590	851	Provisões para encargos		0	0
7412+7422	Impostos indirectos		20.321	12.152					
7418+7428	Outros impostos		9.339	2.909					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0	0	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0	0
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0	0					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		<u>9.395.072</u>	<u>2.216.219</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		<u>7.418.586</u>	<u>4.967.336</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0	0	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0	0
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		<u>0</u>	<u>0</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		<u>0</u>	<u>0</u>
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0	0	881	Recuperação de incobráveis		0	0
782	Perdas extraordinárias		0	0	882	Ganhos extraordinários		0	0
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0	0	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0	0
788	Outros custos e perdas eventuais		0	0	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0	0
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		<u>0</u>	<u>0</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		<u>0</u>	<u>0</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0	0					
66	Resultado líquido do período (positivo)		<u>0</u>	<u>2.751.116</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)		<u>1.976.486</u>	<u>0</u>
	TOTAL		<u>9.395.072</u>	<u>4.967.336</u>		TOTAL		<u>9.395.072</u>	<u>4.967.336</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		-1.177.860	3.123.955	F - E	Resultados Eventuais		0	0
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-110.975	-7.078	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		-1.830.444	2.850.767
B - A	Resultados Correntes		-1.976.486	2.751.116	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período		-1.976.486	2.751.116
					E+7411/8+7421/8				

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2025 e 2024

	EUR	
	2025	2024
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	11.284.025	10.510.066
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	2.391.479	2.041.829
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	8.892.547	8.468.237
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	57.182.125	17.711.701
Reembolso de títulos	0	0
Rendimento de títulos e outros ativos	602.180	429.498
Juros e proveitos similares recebidos	42.370	7.904
Outros recebimentos relacionados com a carteira	461.558	4
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	66.931.820	27.249.316
Juros e custos similares pagos	0	6.201
Comissões de bolsas suportadas	815	120
Comissões de corretagem	58.999	21.775
Outras taxas e comissões	3.814	2.791
Outros pagamentos relacionados com a carteira	461.558	0
Fluxo das operações da carteira de títulos	-9.168.774	-9.131.096
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	37.273.586	9.965.620
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	138.493	0
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	221.567	0
Pagamentos:		
Operações cambiais	37.431.438	9.971.250
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	138.493	0
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	200.000	0
Fluxo das operações a prazo e de divisas	-136.286	-5.630
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	228	0
Outros recebimentos correntes	0	0
Pagamentos:		
Comissão de gestão	415.144	250.918
Comissão de depósito	19.666	11.026
Juros devedores de depósitos bancários	2.276	2
Impostos e taxas	151.410	101.585
Outros pagamentos correntes	7.999	1.473
Fluxo das operações de gestão corrente	-596.266	-365.004
Saldo dos fluxos de caixa do período	-1.008.778	-1.033.493
Disponibilidades no início do período	1.455.266	1.702.241
Disponibilidades no fim do período	446.488	668.748

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei n.º 27/2023, de 28 de abril.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 14h30 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente;
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo do Banco Central Europeu obtido via Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- o valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade gestora, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado. Caso não se verifiquem as condições referidas, a valorização terá em conta o valor médio das ofertas de compra;
 - Na impossibilidade de aplicação do referido acima, recorrer-se-á a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2025

	Saldo em 31.12.2024	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2025
Valor base	32.264.923	8.437.306	1.784.927	0	0	0	38.917.302
Diferença para o valor base	8.222.530	2.791.231	599.231	0	0	0	10.414.530
Resultados acumulados	935.413	0	0	0	3.222.109	0	4.157.523
Resultado líquido do exercício	3.222.109	0	0	0	-3.222.109	-1.976.486	-1.976.486
	44.644.976	11.228.537	2.384.158	0	0	-1.976.486	51.512.869
Número de unidades de participação	3.226.492,20	843.730,59	178.492,71				3.891.728,79
Valor da unidade de participação	13,8370	13,3082	13,3572				13,2365

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2025

	Participantes em 30.06.2025
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	0
De 0,5% a 2%	9
Inferior a 0,5%	11.277
Total	11.286

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2025	Março	45.182.744	12,7394	3.546.693,86728
	Junho	51.512.869	13,2365	3.891.728,78957
2024	Março	29.466.025	13,4744	2.186.808,77277
	Junho	34.950.029	13,7182	2.547.704,28897
	Setembro	37.661.942	13,2956	2.832.663,70280
	Dezembro	44.644.976	13,8370	3.226.492,20418
2023	Março	18.036.592	11,4751	1.571.804,15865
	Junho	20.717.227	12,2223	1.695.031,47391
	Setembro	20.429.112	11,5125	1.774.512,26831
	Dezembro	24.458.869	12,4421	1.965.817,26587

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2025

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2025

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1-VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado de bolsa nacional						
114-Acções						
EDP	1.169.795	45.265	0	1.215.060	0	1.215.060
Mota - Engil	763.982	41.998	0	805.980	0	805.980
Jerónimo Martins	1.185.667	146.093	0	1.331.760	0	1.331.760
Sub-total	3.119.443	233.357	0	3.352.800	0	3.352.800
13- Mercado de bolsa de Estado membro da UE						
134-Acções						
Airbus SE	1.819.810	528.355	0	2.348.165	0	2.348.165
ASM International NV	643.289	171.811	0	815.100	0	815.100
ASML Holding	1.490.340	203.660	0	1.694.000	0	1.694.000
BNP Paribas	1.189.987	107.453	0	1.297.440	0	1.297.440
CaixaBank SA	1.006.245	0	13.455	992.790	0	992.790
Essilor Luxottica	991.019	0	12.839	978.180	0	978.180
Grenergy Renovables	640.500	5.250	0	645.750	0	645.750
Inditex	607.688	55.012	0	662.700	0	662.700
Leonardo SpA	880.381	99.109	0	979.490	0	979.490
LVMH Louis Vuitton	1.837.299	0	341.220	1.496.079	0	1.496.079
MunichRe	593.900	0	43.300	550.600	0	550.600
Novo Nordisk A/S	2.058.913	869	174.326	1.885.456	0	1.885.456
L Oreal	1.298.586	0	27.736	1.270.850	0	1.270.850
Ferrari NV	965.965	0	8.935	957.030	0	957.030
Hermes Internacional	1.263.098	139.292	0	1.402.390	0	1.402.390
Roche Holding	502.589	50.316	0	552.905	0	552.905
SAP	1.205.977	110.588	0	1.316.565	0	1.316.565
Siemens	1.924.980	251.520	0	2.176.500	0	2.176.500
Sika AG	613.957	14.319	52.156	576.121	0	576.121
Sub-total	21.534.522	1.737.555	673.966	22.598.111	0	22.598.111
15-Mercado de bolsa de Estado não membro da UE						
154-Acções						
Advanced Micro Devic	1.021.512	341.940	31.627	1.331.826	0	1.331.826
Amazon.Com Inc	1.215.480	124.150	29.281	1.310.350	0	1.310.350
Alibaba Group - ADR	1.797.319	0	200.677	1.596.642	0	1.596.642
salesforce.com	440.934	16.139	14.999	442.074	0	442.074
Crowdstrike Holdings	1.198.314	524.718	71.685	1.651.346	0	1.651.346
Deckers Outdoor	939.540	0	235.990	703.549	0	703.549
Fortinet Inc	948.597	318.544	49.376	1.217.765	0	1.217.765
Alphabet Inc-CI C	2.186.082	146.562	62.294	2.270.350	0	2.270.350
Intuitive Surgical	1.098.797	250.552	97.466	1.251.883	0	1.251.883
Eli Lilly Company	1.645.002	0	148.464	1.496.538	0	1.496.538
Microsoft	2.027.450	431.501	124.690	2.334.262	0	2.334.262
Micron Technology	1.150.362	196.426	32.261	1.314.526	0	1.314.526
Nvidia Corp	1.546.488	172.573	34.014	1.685.047	0	1.685.047
Palo Alto Networks	1.694.217	114.422	62.564	1.746.075	0	1.746.075
Unitedhealth	840.034	128.678	37.061	931.651	0	931.651
Visa	1.381.293	30.548	48.594	1.363.247	0	1.363.247
Sub-total	21.131.422	2.796.753	1.281.043	22.647.132	0	22.647.132
3-UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DE OIC						
32-OIC domiciliados num Estado membro da UE						
Jupiter JGF - India	898.231	98.884	79.542	917.573	0	917.573
GS India Equity R Ac	785.280	82.602	0	867.882	0	867.882
UTI India Dynamic Eq	810.196	63.301	0	873.497	0	873.497
Sub-total	2.493.707	244.787	79.542	2.658.952	0	2.658.952
Total	48.279.094	5.012.452	2.034.551	51.256.995	0	51.256.995

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0	0	0	0
Depósitos à ordem	1.455.266	107.206.133	108.214.910	446.488
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0	0	0	0
Certificados de depósito	0	0	0	0
Outras contas de disponibilidades	0	0	0	0
Total	1.455.266	107.206.133	108.214.910	446.488

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 30 DE JUNHO DE 2025

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	0,0%	0,0%	100,0%
High Yield	0,0%	0,0%	100,0%
Total	0,0%		

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2025

Em 30 de junho de 2025, o fundo não apresenta responsabilidades de e para com terceiros.

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2025

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CHF	1.055.300	0	0	0	0	0	1.055.300
DKK	14.067.200	0	0	0	0	0	14.067.200
USD	27.617.835	0	0	0	0	0	27.617.835
Contravalor Euro	26.579.187	0	0	0	0	0	26.579.187

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2025, o fundo não tem exposição direta ao risco de taxa de juro, por estar exclusivamente investido em Unidades de Participação de outros fundos de investimento.

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2025

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	48.598.042	0	0	48.598.042
Fundos e ETF de Ações	2.658.952	0	0	2.658.952
Fundos e ETF de Obrigações	0	0	0	0
Fundos Mistos	0	0	0	0
Total	51.256.995	0	0	51.256.995

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2025

	2025		2024	
VAR com derivados	0	0,00%	0	0,00%
VAR sem derivados	5.879.725	11,41%	3.102.901	6,95%
VLG do Fundo	51.512.869		44.644.976	

Dados em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2025

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	440.574	0,928%
Comissão de Depósito *	22.029	0,046%
Taxa de Supervisão	3.468	0,007%
Comissão da Autoridade da Concorrência	63	0,000%
Custos de Research	3.288	0,007%
Custos de Auditoria	3.894	0,008%
Outros Custos Correntes	2.481	0,005%
TOTAL	475.796	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		1,003%

* Inclui o valor de imposto do selo

NOTA 17 – OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES DO OIC

TERCEIROS – ATIVO

	2025	2024
Juros a receber de depósitos ordem	0	0
Imposto a recuperar	0	0
Margens iniciais em operações Futuros	0	0
Ajustes de margens em operações de Futuros	0	0
Operações de bolsa a regularizar	0	0
Outros valores pendentes de regularização	10.332	3.012
	10.332	3.012

Os outros valores pendentes de regularização a 30 de junho correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

TERCEIROS – PASSIVO

	2025	2024
Subscrições pendentes	103.529	341.207
	103.529	341.207
Comissão de gestão a pagar	78.345	69.520
Comissão de auditoria	0	3.926
Comissão de depósito a pagar	11.210	9.634
Taxa de supervisão	618	1.038
Custos de research	0	5.912
Comissão da Autoridade da Concorrência	63	0
	90.236	90.031
Ajustes de margens em operações de Futuros	0	0
Operações de bolsa a regularizar	0	914.616
Imposto a liquidar sobre dividendos	0	0
	193.764	1.345.854

As subscrições pendentes a 30 de junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2025	2024
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	0	3.989
Imposto sobre UP's detidas em fundos não isentos	0	0
Outros Acréscimos de Proveitos	0	0
Despesas com custo diferido	0	0
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0	0
Operações sobre cotações	0	0
	0	3.989

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2025	2024
Taxa de supervisão	0	0
Taxa IES	0	0
Outros acréscimos de custos	7.181	0
	7.181	0

NOTA 18 - REMUNERAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2025

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o semestre, nem qualquer remuneração aos colaboradores da sociedade gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da sociedade gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Dando cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93 do RGA, apresenta-se de seguida o montante total de remunerações no primeiro semestre de 2025 suportadas pela Optimize Investment Partners, SGOIC, S.A.:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	57.334	10.174
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	3	54.331	634
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	27	258.505	4.978
Total	33	370.170	15.785

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da sociedade.

No primeiro semestre de 2025 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Optimize PPR/OICVM Agressivo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o «OIC») sob gestão da Optimize Investment Partners – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 51 713 814 euros e um total de capital do OIC de 51 512 869 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1 976 486 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Optimize PPR/OICVM Agressivo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma, gerido pela Optimize Investment Partners – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

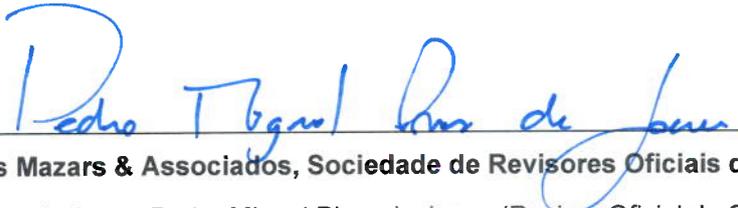
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 26 de agosto de 2025



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)